

revista

Gente

de

PALAVRA

n° 21

Quarto volume da Coleção
Caderno de Poemas!

ANA

a poeta no espelho



André Vianna Carlos Roberto Gutierrez Carmen Silvia Presotto Cláudia Gonçalves Cristiana Moura
Dayane Tosta Dija Darkdija Edweine Loureiro Flávio Antunes Soares Jeanine Will Joaquim Moncks John
John Jorge Ventura José Luiz Foureaux de Souza Júnior Luciana Cunha Luciane Lopes Luiz Otávio Oliani
M Isis Nairana Melo Nijair Araújo Pinto Renato de Mattos Motta Ricardo Mainieri Roberto Dutra Jr.
Rodrigo Della Santina Rosa Ramos Rubens Jardim Sérgio Marques Teixeira Tchello d'Barros Wander Porto

Edição 21 da revista *Gente de Palavra* (com o apoio do IEL – Instituto Estadual do Livro – desde seu primeiro número), lançamento do quarto dos nove livros da coleção *Caderno de Poemas* com o patrocínio do *Fumproarte*, e não poderíamos ter alguém que tivesse mais a ver com estes números.

Ana Beise, poeta, fotógrafa, apresentadora, mil em uma ou uma em mil faces... não importa. O importante é que esta guria faz, faz porque acredita e, como ela mesma diz, não deixou de ser adolescente ainda.

Ao escrever este editorial pensei... pensei... e uma música mostrou ter tanto a ver com esta alma múltipla que merece ser

Aquela vontade

Aquela vontade
De te encostar na parede
Beijar tua boca
E te tirar a camisa

Aquela vontade
De te puxar pela cintura
Para perto do meu corpo
Sentir o teu cheiro

Aquela vontade
De te segurar pelo cabelo
Arranhar tuas costas
Te lambar o pescoço

Aquela vontade
De baixar tuas calças
Tirar minha roupa
E te comer inteiro

Ana Beise



ANA

poeta

palíndromo

reproduzida aqui:

There's a lady who's sure all
that glitters is gold
And she's buying the
stairway to heaven
And when she gets there she
knows if the stars are all
close
With a word she can get
what she came for

O livro Confusão Cotidiana traz um pouco de tudo isso. Este universo múltiplo, infinitas possibilidades sempre buscando alcançar as estrelas. Ana não fotografa apenas com sua câmera, mas também com a escrita, e isto me lembra que foto-grafia é a escrita da luz. Embora nem tudo que reluz seja ouro, o melhor é seguir acreditando que assim seja e só assim a alma do poeta pode respirar. Só assim pode seguir sendo Gente de Palavra.

Sincronizados

Se queres a pimenta
te darei
E sem nenhuma dor
com ares de ciumenta
te ofereço depois a minha flor
Te peço que a regues
e com todo despudor
imploro que não me negues
a água do amor

Depois de beber, afloro
(renovada e por ti apaixonada)
no ápice do prazer
que a alegria
mútua e sincronizada,
faz-me sentir assim:
tão tua
E por fim, realizada.

Luciana Cunha

Desejo noir

vai-se o dia retocando a escultura da tarde

entre a cortina de fumaça que ondula
ao sabor das (res)pirações
e olhares que se cruzam

nossas bocas são barcos ainda ancorados
às margens de nossas palpitações

Jeanine Will

<http://caminhaodemudanca.blogspot.com/>



Fálica

Um homem muito bem pode
servir a duas senhoras.

Se tiver pica jeitosa
d'uma fenda à outra vai
sem pressa na estocada.
Ainda invade com presteza
essa lábia fortaleza.
Afunda, feroz mergulho
talvez oculo suplício:
cede gentil a boceta.

Fende a carne a verga tora,
ensopada, novamente e
continua e não se basta.
Uma agonia que não passa.
Ela goza, diz que adora:
tudo seu, gosta na cara.

Então vira, empinada.
Quase treme, mas rebola:
– Completa a curra, deflora
o cu com essa piroca!
Devagar a trava passa,
nem um ai na enrabada.
Rebola mais, diz que adora.
Bem servida, aperta agora...
– Meu amor, nunca mais solta!

Roberto Dutra Jr.

Minha mão no teu corpo

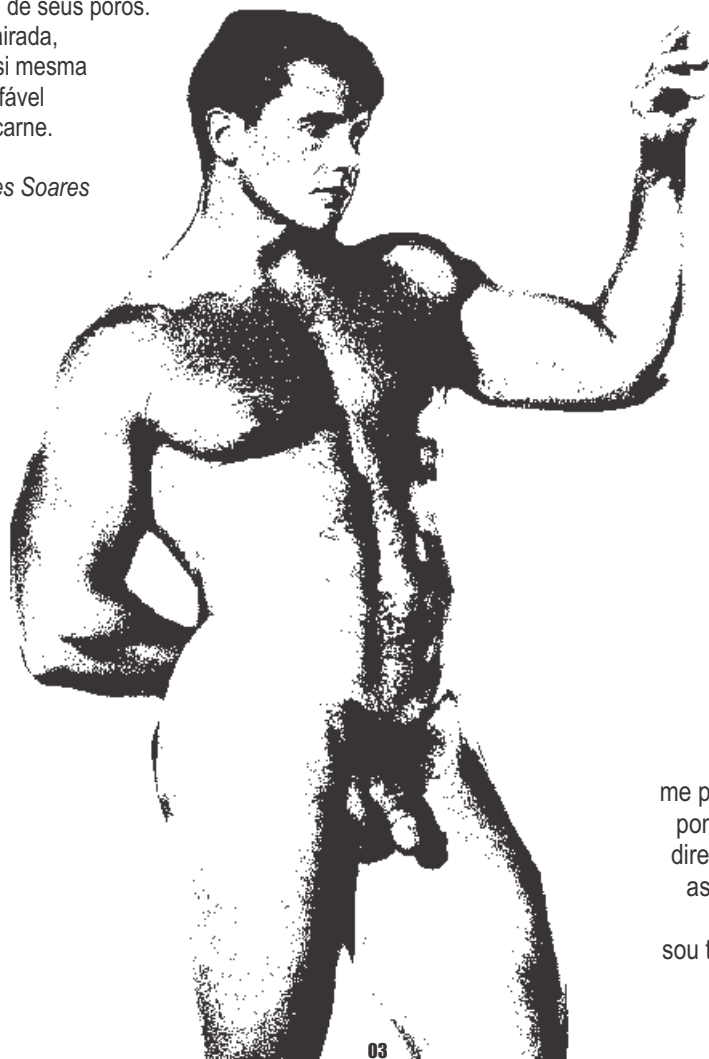
Minha mão percorre teu corpo
descontrolada, louca.
Como quem passeia no Éden,
desliza sobre tua forma escultural
e a cada curva que passa, para
encantada
abrasada
extasiada.
Ah! Que furor a envolve
minando lava de seus poros.
A mão, desvairada,
perde-se de si mesma
no prazer inefável
de tocar tua carne.

Flávio Antunes Soares

Ciclo

Meu erro é apostar neste vício...
Início do mal que faz crescer indícios...
Onde passo...
Rastros, resquícios e meus eternos suicídios.
O que via era uma via estrangulada.
O que sentia era um sentir possuído.
A liberdade não se encaixa no cio.
O cio é um ciclo fechado.
É um buscar infinito de abraços.

Cristiana Moura



me pedes e eu coloco
ponho lá e ponho cá
direito e atravessado
assim meio de lado
afinal
sou teu pau mandado

*Renato
de Mattos Motta*

Paraíso delirante

Botão qu'em minhas mãos se desabrocha.
Emoção sentida pelo meu espantado olhar.
Ela é quente e arde louca, feito tocha,
queimando minha ansiosa mão ao lhe tocar.

Corte perfeito, de simetria fina, essencial.
Arde no meu peito uma dor, forte emoção.
Além da vírgula, existe um ponto genial;
ponto e vírgula, os preferidos da pontuação.

De cor rosa, rosadinha, frívola descrição;
ela se confunde com as rosas do jardim.
Que falar desse tempero que se come cru...

Que se come quente feito louco, louco angu.
E que o arrefecer-se como gotas de jasmim,
esfrie apenas o fogo da minha imaginação.

Nijair Araújo Pinto



florescimento sexual

abaixo do teu umbigo
existe uma caverna
de rochas ígneas,
magmáticas.
dizem que elas são
formadas de feldspato,
quartzo, anfíbolitos, mica
e minerais preciosos.

mas abaixo do teu umbigo
eu não encontro nada disso:
eu vivo a nascente e a foz
simultâneas.

Rubens Jardim

Corpo (em quatro módulos)

I
cogumelo
de
carne
vermelho
pulsante
prazer

II
quatro
lábios
umidade
e
pelos
gozo

III
esferas
quentes
túrgidas
e
macias
sensação

IV
esferas
amplas
duras
e
peludas
tesão

*José Luiz Foureaux
de Souza Júnior*



Gozo

Teu corpo na luz de maio,
um diamante em sete faces,
beija meus beijos, disfarces,
e a volúpia dos contrários.

A luz que reflete lábios,
voragem e arpejos roxos,
vai lambendo o corpo em torno
do que é corpo presente e hábil.

E do que é ao redor da pele,
nesse gozo que nos abate,
vão crescendo outros sentidos
que mais ardem do que sabem

do gosto fácil da boca
que sussurra saliva morde
a face mais viva da pedra,
aquilo que em nós é morte.

Rosa Ramos

Cúmplices

a Tamirides

Gozo todo
dentro daquele rabo
enfurecido
inexplicavelmente bom
onde ela ordena abuso
e tomo posse
adentro vigoroso
abusivo
num ritmo acima do ideal
ela reclama tortura
não importa
freio o ímpeto
por uns rápidos segundos
recomeço as estocadas
invasoras
as palavras devassas chegam
e são tão lindas
novo tempero na foda
onde explodo sussurrando
safadezas máximas
em seu ouvido
encharcando suas entranhas
com todo sêmen
que consigo expelir
ela ri.

amo essa garota!

John John



Erótico entardecer

Janela aberta.

Olhos gulosos
saboreiam
seios & cenas.

Impossível
frear a imaginação
inevitável
a colisão.

A cortina se fecha.

Ricardo Mainieri

Eu fui a rosa de um pequeno príncipe

Lábios grandes e pequenos molhados do orvalho aguardam
E o esperar já carrega o gozo do regalo
Arrego é o que ele pede
Ela de um vermelho incendiário não mede
Só pede mais
E mais
E um pouco mais

E a rosa do desejo já despetalou
Onde foi parar o despertador?
Você me absorveu
E o absorvente cedeu
Fluidos vermelhos escorrem pelas pernas pretas
Duplos, triplos, múltiplos orgasmos
Pernas divididas
Lacre violado
E no peito, o desejo de ser tua rosa

Dayane Tosta

2- ___ Calado ___

É sempre possível
E viável
Falar de dunas
Sem as conhecer
(E falar de você?)

Cavalgar palavras
Ao som das notas
Extravagantes e complexas
Do vento
Nas gretas do seu corpo
Sem dúvidas
É um exercício excitante
Tanto quanto
Beijar-lhe os pelos pélvicos
E com querer
Escorregar a língua
Em busca do seu prazer.

Difícil,
Difícil é falar de você
Sem a ter
Porque quando a tenho
Prefiro,
Mil vezes prefiro,
Fazer-me o favor
De ficar calado.

Wander Porto



Chamas

Sob os lençóis,
tateio em busca
do ardor de tua voz.

E tu, em chamas,
por mim clamas...
pois sabes
que é nesta cama
o palco de nossos dramas.

Edweine Loureiro

Lume exato

O cansaço sobre o corpo
rega-me – ofegante –
alguns instantes de gozo.
Passou-se o ávido
fogo da possessão
o fortuito ágil do prazer
expirado em ti
ainda que não me tivesses
vivido antes.

A boca brinca no túrgido
pomar das maçãs
o *falus* luziu o incontido.
E eu te olho – lassa e linda –
como se o tempo
jamais houvesse transcorrido.

O desejo move sempre
a sua exatidão mínima:
chegar e partir sem rastro aparente.

Joaquim Moncks

Do livro O AMAR É FÓSFORO, 2012/14.

De água para vinho

Chego a saciar a sede ao beber tua noite.
Vinho tinto e rascante nas lentes da taça!
De alegria e carne exponho a boca cheia.
Todos os teus desejos são minha graça.

Mordo as horas, mastigo o tempo.
Descubro em cada gole o teu segredo.
Não querias um Deus junto a ti para brindar?
Alguém, de entre mitos, escolhido a dedo?

Tintim! Ouço o tilintar de nossos corpos,
volúpias derramadas (tua e minha).
A língua saboreia livre sem tomar fôlego.
Os mágicos prazeres vêm das vinhas.

Uma nova safra nasce neste instante.
Velho moinho em que fui trigo e ora pão,
te dou sustento à luz do deslumbramento.
Apresento o milagre da transformação!

Faço da farra e do amor o meu banquete.
Celebro a vida à mesa farta (uvas e nacos).
Nada mais sagrado, nada mais profano:
o Zé-ninguém de ontem é hoje o teu Baco!

Jorge Ventura



Meias verdades

Percebo o contorno
da massa, da curva
e do entorno
Seda pura é pano fino
um desacato, um desatino
perco o passo, canto um hino.

Vejo a blusa e transpasso o pano
sinto-me no espaço insano.

São verdades por metades
reveladas, escondidas.
São maldades, são vaidades
são pesares, exibidas
são desejos, são vontades
descaradas, reprimidas.

Sérgio Marques Teixeira



O que disse uma mulher em chamas a Prometeu momentos antes de ele ser acorrentado a um rochedo

“Que será feito de ti, meu Salvador?
Que fará contigo Zeus quando prender-te?
Não consigo imaginar pior castigo
Que estar tão longe de mim o teu calor,
Ver-me impedida de a ti em meu corpo ter-te,
Acolhendo tua Paixão em meu abrigo.

“Ó Sina cruel! Ó mísera Fortuna!
Quão injusta é a decisão do altivo deus!
Ele, o maior pecador de todo o Olimpo,
O Orgulho mais inflamável numa urna
Posto para prova dos poderes seus,
Em complexos derramando-se num grito!

“Ó meu Salvador... Meu doce amigo e amante...
Deita sobre mim como um guerreiro audaz
Que avança contra o rival numa batalha.
Luta a eternidade inteira num instante.
Faze do meu corpo o teu destino e traze
Alimento para os meus perdidos lábios”.

Rodrigo Della Santina



Ladainha de Maria

Branco dessa noite em pele tua
Pálido de sol em doses cruas
Clamo que me venhas sem verdades
Sem mentiras me empreste tua boca
e me morda sem pedir uma palavra
e me fale sem cobrir um só tecido
Dessa derme que é o caos e a vertigem
que me chore sem saber de onde eu venho
e me inaugure nessa força distraída
e que me cure antes da pele que me veste
e por sorte me maltrate de guarida
O credo dessa noite em solo santo
me pede que eu lhe arraste em canto manso,
Ladainha que se faça por vontade
no suor que se oferece no pescoço
Pagão eu lhe chego feito um bruto
e lhe farto do meu pão de homem só
E me vejo no teu rosto de poesia
e me farto no teu corpo de Maria



Cortina

no ventre nu das arábias
malabarismo frenético
aos sete véus

em êxtase
pelos erçados
dançam
no oásis da cama

súbito
sobre o fogo-fátuo
cai o fustão

efêmero prazer
fundido em pedra

Luiz Otávio Oliani
08/11/2012

Deslizamentos

Da trama de teus olhos
umedeco

úmida de ti
úmida de mim

deslizas
e desapareço...

Carmen Silvia Presotto – Vidrágua



Aviso

te trago cheiros
aroma de flores
___ jasmim, cravo
rosa, lírio, margarida
pincelada de paixão

___ ao ultrapassar
a fronteira do abraço

palavras voam
em bando
___ tangido no tecido pele
o nervo se contrai

em cada eco
matizado de arco-íris
som de rouxinóis
___ amarelo malva

em luz rubro-fogo
brotam girassóis

Cláudia Gonçalves

Pele e lingerie

esse contato
fino trato
entre a pele
e o tecido
esse cuidado
para estar
bem consigo
essa carícia
sem ou com a malícia
permitida
entre a pele e a seda
ou qualquer outro pano
que exceda e sacie
a higiene
a hidratação
esse resvalo
intervalo
entre preliminares
e consumação
esse preparo
e contenção
esse abrir descobrir
desnudar desenha

costura estrutura
toda a epiderme

Carlos Roberto Gutierrez



A tua vulva
veludosa
Enfim
transformou
minha vida em volúpia
e prazeres gostosos

Nairana Melo

Palavrorgasmia

meu gozo não é carnal
gozo mesmo
quando a letra escorre em mim
vinda de qualquer canal

canal qualquer
com chiado sem chiado
e pouco shiu
quanto mais pa lava
melhor

quanto mais quente
maior
minha palavrorgasmia

Dija Darkdija



Sacrifício Ritual

Teu corpo é altar pagão
Consagrado ao desejo
Onde todas as noites
– ora cordeiro, ora Leão –
Elejo-me holocausto
Abraço a minha sorte
E a – pequena – morte
Ofereço a ti, Deusa

André Vianna

Me enfiei na tua cama
feito gato
procurando ninho.
Me embrenhei
nas tuas pernas
feito erva daninha.
Me aconcheguei
no seu colo
feito criança
atrás de carinho....
O resto...
É pura imaginação

sumi
semi nu
numa duna
duma
dona

uma dama
em chama
me chama
pra cama

posso ir
te possuir?

na cama
a calma
com fusão
de corpo
e alma

Tchello d'Barros

Editado e impresso em Porto Alegre por Gente de Palavra Microeditora
www.gentedepalavra.com.br
gentedepalavra@hotmail.com

Esta edição: 100 exemplares.
Revisão: Estevão Cogoy (IEL) e Michelle Hernandes (Gente de Palavra);
redação, Michelle Hernandes;
projeto gráfico e diagramação: Renato de Mattos Motta

Conselho Editorial:
Erivoneide Barros e Paulo Roberto do Carmo

Porto Alegre, junho de 2014.

